

PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO ITARARÉ: HISTÓRIAS E INTERFACES COM A EXPANSÃO URBANA (1978 E 1988) -

O papel das instituições escolares na expansão urbana do Itararé: marcos inaugurais nos anos 1970 e 1980.

Mariane Vieira da Silva (Bolsista PIBIC/UFPI), Cláudia Cristina da Silva Fontineles (Orientadora, DMTE/UFPI), Marcelo de Sousa Neto (Colaborador, CCHL/UESPI), Pedro Pio Fontineles Filho (Colaborador, CCHL/UESPI)

Introdução

O presente resumo consiste em apresentar os resultados finais obtidos com o projeto de pesquisa: “Primeiras Instituições Escolares no Itararé: Histórias e Interfaces com a Expansão Urbana (1978 e 1988)”, que tem como principal objetivo reconhecer as contribuições das primeiras instituições escolares do bairro Itararé – Odylo de Brito Ramos, Maria do Carmo Reverdosa da Cruz e Júlia Nunes Alves - para a fixação e expansão urbana da região entre as décadas de 1970 e 1980, assim como identificar, catalogar e digitalizar as diferentes fontes referentes à implantação das primeiras instituições escolares no Itararé (as três públicas e uma privada com o caráter filantrópico), verificando sua relação com os aspectos políticos, econômicos e sociais vigentes no país neste período. Durante a execução da pesquisa pudemos observar as contribuições das três primeiras instituições escolares do Itararé, ao lado dos outros marcos inaugurais construídos, para o crescimento urbano de um bairro inicialmente negligenciado pelas autoridades da época.

Metodologia

A metodologia empregada para a realização da pesquisa constituiu-se de levantamento bibliográfico referente a temática investigada, ao tempo em que realizamos estudo de campo nas escolas supramencionadas, além de levantamento documental na 21ª Gerência Regional de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Arquivo Público do Piauí, primeira Igreja Católica do bairro e Agência de Desenvolvimento Habitacional (ADH) onde encontramos fontes oficiais, não oficiais e dados relevantes fundamentais para o andamento da mesma.

A pesquisa aqui explicitada classifica-se como uma pesquisa exploratória de caráter documental e hemerográfica, que, no entanto não deixou de contemplar relatos e entrevistas próprias da metodologia da História Oral, conforme as orientações de Alberti (2005). A análise dos dados aconteceu conforme a definição precisa dos objetivos explicitados pelo Projeto de Pesquisa, utilizando para tal a abordagem qualitativa proposta por Richardson (2008) que a define como a forma mais adequada para se entender a natureza dos fenômenos sociais.

Resultados e Discussão

Desde que foi ocupado em meados de junho de 1977, o bairro Itararé passava por diversos problemas infra-estruturais que se estenderam por algum tempo e levaram muitos mutuários a desistirem de suas moradias nesse empreendimento habitacional. Visualizando esse e outros

problemas, o Governo pensou, desde o projeto de construção do bairro, em construir prédios públicos a fim de atrair e fixar a população no conjunto Itararé. Entre os primeiros prédios públicos implantados estavam o centro comercial (atual mercado do Dirceu I), a delegacia distrital e as três primeiras instituições escolares que tinham por principal finalidade formar educacionalmente a clientela infantil e carente do bairro em questão.

Apesar de sua indubitável importância as três instituições escolares investigadas passavam por alguns problemas tais como evasão escolar, desistência e repetência motivada, por vezes, em razão da cobrança da caixa-escolar, espécie de contribuição financeira realizada em troca da efetivação da matrícula das crianças nessas escolas. Apesar de ser um valor mínimo, a caixa-escolar não cabia no orçamento de uma família de baixa renda com grande número de filhos, principal perfil familiar encontrado no bairro e atendido por essas instituições, o que nos fez inferir que a escola pública não era gratuita e nem acessível a todos. Durante o recorte temporal proposto foram encontrados também registros de longos períodos de greve, fato que sempre prejudicava vários alunos e incidia negativamente na qualidade da educação ofertada pelo Estado.

Quanto as disciplinas ministradas nas escolas supramencionadas, além das tradicionais Língua Nacional (Português), Língua Estrangeira (Inglês), Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Educação Física, Educação Artística e Religião encontramos na grade curricular das escolas pesquisadas as disciplinas Técnicas Agrícolas, Técnicas Industriais e Comerciais e ainda Educação para o Lar, voltada para o público feminino, sendo que essas, nada mais eram que o reflexo da Lei 5.692/71, que privilegiava o ensino profissionalizante. A extinta disciplina Educação Moral e Cívica, imposta e instituída pelo Regime Militar nos tempos da Ditadura, também era obrigatória no currículo daquelas escolas e visava moldar e controlar o comportamento das pessoas.

Precisamos explicitar aqui que os dogmas e ensinamentos da Igreja Católica também estavam presentes nas práticas e no cotidiano dessas escolas revelando que educação e religião andavam juntas nos primeiros anos de funcionamento daquelas instituições. A realização de missas, catecismos, reuniões e sacramentos, em parceria com a Ordem das Irmãs Catarinas, eram uma constante naqueles prédios, contribuindo, dessa forma, com a formação moral e ética prevista pela nossa sociedade.

A implantação das escolas Odylo de Brito Ramos, Maria do Carmo Reverdosa da Cruz e Júlia Nunes Alves no fim da década de 1970, mais precisamente em março de 1978, possibilitou a construção de outras escolas na região, entre elas a Fundação Bradesco em 1982. Tendo em vista contribuir com a educação na região, a Fundação Bradesco estabeleceu uma escola padrão no bairro, oferecendo aos seus alunos educação de excelente qualidade em espaços adequados. A Fundação Bradesco ao lado das primeiras instituições escolares do Itararé também foram responsáveis pela consolidação de uma cultura escolar que perdura até os dias atuais.

Tais prédios escolares configuraram no espaço ao lado de outros marcos inaugurais e possibilitaram a expansão urbana do atual Grande Dirceu. Entre esses marcos inaugurais estão o Conjunto Habitacional Itararé II, inaugurado em outubro de 1980, com 4.254 unidades habitacionais que já contava com: “[...] quadra esportiva, campo de futebol e escolas, [...] dotado [ainda] de modernos sistemas de iluminação pública e abastecimento de água, arborização e calçamento em

toda sua extensão” (ARCOVERDE II JÁ... 1980, p. 05); o hospital do bairro Itararé II, inaugurado em dezembro de 1981; o Projeto “Nossa Horta” em parceria com o PROAB, a Associação de Costureiras de Teresina, o Banco do Estado do Piauí (BEP), inaugurados, respectivamente, nos anos 1981, 1982 e 1985. Ainda em 1985, o conjunto Novo Horizonte começava a tomar forma nas imediações do Itararé e igualmente contribuía para o crescimento dessa região. Em junho de 1986, as moradias do conjunto Renascença começaram a ser entregues aos seus mutuários “dispondo [...] [de] uma praça para laser, grupo escolar com 20 salas de aula, um centro de atividade de economia informal e quadra de esporte” (COHAB... O Dia, 03 jun. 1986, p. 03). Anos mais tarde, mais precisamente em setembro de 1988, o conjunto habitacional Renascença II foi inaugurado e contou com a presença do então governador da época Alberto Silva que em seu discurso prometeu uma série de benefícios para Teresina, inclusive para o Dirceu Arcoverde, o que possibilitaria cada vez mais o desenvolvimento urbano da região, como a construção: “do **Metrô** que vai chegar dentro de pouco aos conjuntos habitacionais **Dirceu Arcoverde e o próprio Renascença II** [...]” (GOVERNADOR... O Dia, 18/19 set. 1988, p. 03, grifo nosso).

Diante dessas informações entendemos que o bairro Itararé foi planejado tanto educacionalmente quanto urbanisticamente posto que, ao lado dos outros prédios públicos e marcos inaugurais implantados, entre os quais a escola filantrópica Fundação Bradesco, as três primeiras instituições escolares investigadas colaboraram para um novo contorno urbano que o conjunto, aos poucos, conquistava. Traçando um paralelo de nossas descobertas com o trabalho de Medeiros Neta (2010) podemos afirmar que o bairro Itararé, tal como uma cidade, “é [...] o sonho de uma ordem, um projeto com consciência racionalizadora que organiza os homens dentro de uma paisagem urbana com forma planejada e de conformidade com as orientações administrativas, militares, comerciais, religiosas e escolares” (MEDEIROS NETA, 2010, p. 217).

Conclusão

No decorrer das investigações norteadas pelo Projeto de Pesquisa “Primeiras Instituições Escolares no Itararé: Histórias e Interfaces com a Expansão Urbana (1978 e 1988) - O papel das instituições escolares na expansão urbana do Itararé: marcos inaugurais nos anos 1970 e 1980” foi possível encontrar vários resultados importantes que ampliaram nossas constatações. A primeira delas nos dão conta que os primeiros prédios públicos implantados no bairro Itararé tiveram por principal finalidade atrair e fixar os mutuários daquele conjunto que, ao lado de outros marcos inaugurais construídos, contribuíram para a expansão urbana dessa região. Entre esses prédios públicos estão as três primeiras instituições escolares foco de nossas investigações que possuíam, além do caráter urbano, a função de formar e educar os filhos dos primeiros moradores do bairro, que faziam parte de uma clientela marginalizada e desfavorecida socialmente. Em meio a muitos percalços, essas instituições escolares foram fundamentais para a consolidação de uma tradição e cultura escolar na região que influenciou outras escolas fundadas em anos subsequentes.

Apoio: PIBIC/UFPI

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ARCOVERDE II JÁ está pronto. Teresina: **O Estado**, 07 out. 1980, p. 05.

COHAB entrega novo conjunto habitacional na zona leste. Teresina: **O Dia**, 03 jun. 1986, p. 03.

GOVERNADOR entrega a 1ª etapa do Renascença. Teresina: **O Dia**, 18/19 set. 1988, p. 03.

MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. É possível uma pedagogia da cidade? Revista HISTEDBR *on line*, n. 40, dez. 2010, p. 212-221. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/40/art13_40.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Palavras-chave: Instituições Escolares. História da Educação. Teresina.

